

PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DO ARROZ NO ESTADO DO TOCANTINS ATÉ 2010

SOARES¹, D.M., THUNG², M., AIDAR³, H., KLUTHCOUSKI³, J., MORAIS³, O.P., BARRIGOSSE³, J.A.F.

INTRODUÇÃO: O Estado do Tocantins possui 27,8 milhões de ha, 2,7 milhões de ha de área aberta e apenas 2% (574 mil ha) ocupada com agricultura. As culturas temporárias de curta duração, de maior importância econômica para o Estado, ocupam 660 mil ha. Essas culturas são: abóbora, algodão herbáceo, amendoim, arroz de terras altas (TA), arroz irrigado (IR), feijão 1^a safra, feijão 2^a safra, feijão irrigado, melancia, melão, milho de sequeiro, milho irrigado, soja de sequeiro, soja irrigada, sorgo granífero e tomate. A soja é a mais expressiva com 49% da área, seguida pelo arroz com 30% (TA com 139.238 ha e IR com 58.800 ha). A maior área municipal cultivada com TA é Goiatins, com 8%, a segunda é Darcinópolis, com 7%. O número de municípios que cultiva arroz nesse sistema é de 139. O IR tem maior representação nos municípios de Formoso do Araguaia com 24 mil ha e Lagoa da Confusão com 25 mil ha. Os dois municípios compreendem 83% da área cultivada com IR. O ranking total dos preços recebidos pelos produtores dessas culturas temporárias (Junqueira, 2006), em ordem decrescente é o seguinte: soja de sequeiro, arroz de sequeiro, arroz irrigado, milho de sequeiro, melancia, soja irrigada, feijão irrigado, sorgo granífero, feijão 2^a safra, feijão 1^a safra, amendoim, melão, algodão herbáceo, tomate, milho irrigado, abóbora. Em 2005, O arroz de terras altas produziu 236.110 t e o irrigado 227.418 t. Considerando que o preço pago para o produtor do arroz longo, saca de 60 kg, em Palmas, no dia 5/4/06 (Agrolink, 2006), foi de R\$ 22,00 e para o longo-fino, R\$ 30,00, os produtores de arroz foram responsáveis pelo movimento de mais de R\$ 200 milhões no Estado. Diversos segmentos da cadeia produtiva do arroz demandam estratégias estaduais para que a área e a produtividade aumentem e que haja melhor qualidade nos grãos. Ações que contemplam essas demandas têm sido alcançadas com, por exemplo, os Programas de Incentivo à Cultura do Arroz (Proarroz), vinculado à Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/Agronegócio, e à Indústria do Arroz (Proarroz-Indústria), vinculado à Secretaria de Estado da Indústria, Comércio e Turismo (Assembléia, 2006). Seguimentos da cadeia produtiva tem priorizado a criação da associação de produtores de sementes, pois as várzeas irrigadas do vale do Rio Araguaia no Tocantins são excelentes para produção de sementes saudáveis. Esse potencial é atribuído às condições de cultivo que permitem a obtenção de um produto livre da contaminação por doenças, podendo se tornar pólo de produção de sementes para o

¹ Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000, Sto. Antônio de Goiás, GO. Fone (62) 3533-2151, dino@cnpaf.embrapa.br.

² Consultor Fazenda Santa Angelina, Brejinho de Nazaré, TO.

³ Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão.

País (Agritempo, 2006). Para subsidiar o planejamento e decisões para a produção orizícola no Tocantins, esse trabalho objetiva analisar essa cultura e elaborar uma projeção de área, produção, produtividade e preço a ser pago ao produtor dessa cultura até 2010.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi identificada, no ano de 2005, a área e Estados produtores no País com TA e IR (LSPA, 2005). As produções, conforme indicações do LSPA, de safrinha foram consideradas de TA e as de várzea e de várzea úmida, como IR. A área no País foi de 3.920.788 ha, sendo 1.402.159 ha IR e 2.518.629 ha de TA. Todos os Estados e o Distrito Federal produziram arroz e o IR foi cultivado em 17 Estados. Para realizar análises foram selecionados Estados em que TA representam 92% (2.152.469 ha) do total e para o IR, 93% (1.305.614 ha). Foram utilizados os dados de área, produção e produtividade de cada Estado do período de 2000 à 2005 (LSPA, 2000 a 2005) para obter o total de cada conjunto. Posteriormente, foram separadas as informações dos respectivos grupos de TA e IR referentes ao Tocantins, para realizar análises desse Estado em comparação com os outros Estados selecionados e, com a produção nacional, e realizada a projeção de cultivo do arroz até 2010. Foram, portanto, criados quatro grupos de Estados produtores e outro referente à produção nacional (BR): conjunto de arroz irrigado, **CJ I**; conjunto de arroz de terras altas, **CJ TA**; arroz irrigado no Tocantins, **TO IR** e arroz de terras altas no Tocantins, **TO TA**. Para projetar a tendência do TA e IR até 2010, avaliou-se as informações a partir de 2000. A projeção foi limitada até 2010 por falta de dados dos dois sistemas em períodos anteriores a 2000. Essas informações coletadas, em conjunto com os dados referentes à produção nacional, subsidiaram os cálculos de Previsão para seis anos. Para fazer essa projeção utilizou-se a função estatística Previsão (Excel) onde é possível estimar um valor futuro usando valores existentes. O valor previsto é um valor de y para um determinado valor de x através da regressão linear. Na análise perspectiva, em conjunto com os parâmetros de área, produção e produtividade, também trabalhou o preço geral recebido pelos produtores do arroz, irrigado e de terras altas, no período de 1990 a 2004 (MAPA, 2006). Esses preços a partir de 1990 são, para melhor fundamentação, prospectiva até 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em 2005, os CJ TA e TO TA ocuparam 64,2% da área total e os CJ I e TO I 35,8%. No CJ I, os Estados componentes e percentuais de participação de área: RS, 80%; SC, 12%; MG, 5% e MS com 3%. O TO I tem 5% de CJ I. O CJ TA compreende: MT, 42%; MA, 26%; PA, 15%; GO, 9%; PI, 8% e TO TA, 7%. As áreas ocupadas no País com IR e TA são indicadas na **Figura 1**. No período de 2000/05, a área aumentou em IR, TA e no BR. O maior aumento foi em TO TA, com 31%. O aumento em CJ I e TO I, foi similar. Na projeção do ano 2010, o BR deverá ter 3% de redução de área em relação de 2005. O CJ TA terá aumento de área até 2008, depois começa a reduzir. O TO TA terá pequeno aumento de área no período de 2006/08, depois também terá redução. O TO I em 2010 terá 7% de redução de área. A produção (**Figura 2**), no período de

2000/05, aumentou em todo País; no CJ TA, 17%; CJ I, 23%; TO I, 3%; BR, 19% e em TO TA, o mais significativo, 38%. No período de 2005/10, terá redução de 10% em produtividade em CJ I. Nos demais grupos a projeção indica aumento de produção: em TO I, 19%; TO TA, 29%; CJ TA, 20% e no BR, 13%. Em TO I e TO TA, nos anos 2005 e 2007, a produção será muito similar, em 2008 será quase a mesma e em 2009, TO TA terá produção superior a TO I. A produtividade (Figura 3), no período de 2000/10, terá aumento. Em CJ I, em 2003, comparado com 2000, teve redução de produtividade de 10%. O CJ TA, em 2002, também comparado com 2000, reduziu a produtividade em 9%. Em TO I houve redução de produtividade em 2002 e 2005 de 19%, em média, se comparado com 2000. No período de 2006/10, a projeção indica redução em CJ I em 6% e de 2% em CJ TA. Em TO I, TO TA e BR, nesse mesmo período, há previsão de aumento de produtividade, que será mais significativo em TO I, com 28%. Em nível nacional (BR) o aumento será de 2%. O preço médio recebido pelos produtores (Figura 4), no período de 1990 a 2004 foi de R\$ 36,22 pela saca de 60 kg. O preço médio previsto de 2004 a 2010 será de R\$ 33,58. Em 2004 e 2005 houve um pequeno aumento no valor da saca, mas a previsão a partir de 2006 é de que esse preço não sofrerá alteração significativa.

CONCLUSÃO: com base nos dados analisados, conclui-se que o cultivo do arroz irrigado e de terras altas continuará sendo economicamente viável no Estado do Tocantins. A produção projetada para 2010 do arroz de terras altas no Tocantins será superior a do arroz irrigado e a diferença de produtividade entre os dois sistemas será muito pequena, próxima à registrada em 2000.

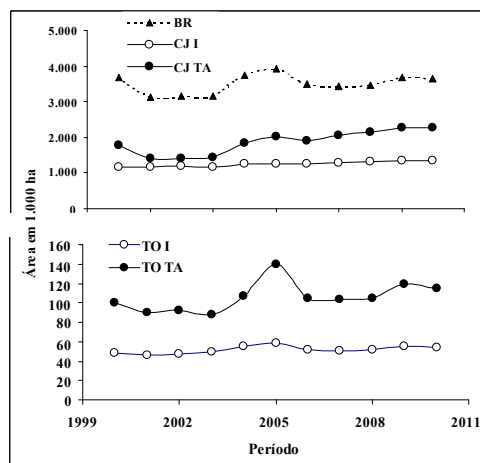


Figura 1. Área (em 1.000 ha), colhida ou a ser colhida com arroz irrigado, terras altas em Tocantins e no Brasil, período de 2000-2010.

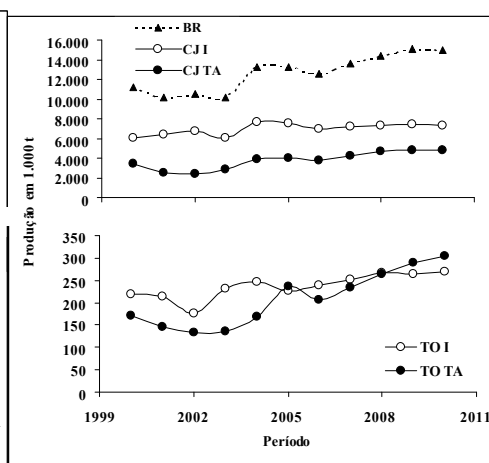


Figura 2. Produção (em 1000 t), obtida ou a ser obtida com arroz irrigado, terras altas em Tocantins e no Brasil, período de 2000-2010.

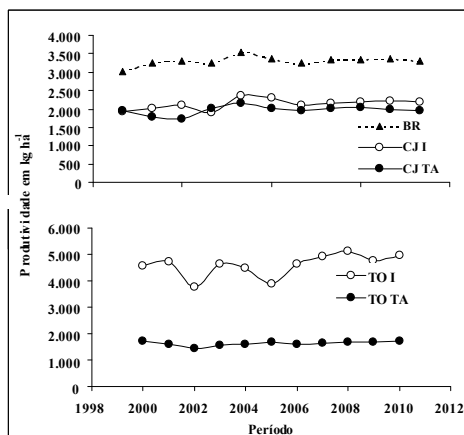


Figura 3. Produtividade (kg ha^{-1}), obtida ou a ser obtida com arroz irrigado, terras altas em Tocantins e no Brasil, período de 2000-2010

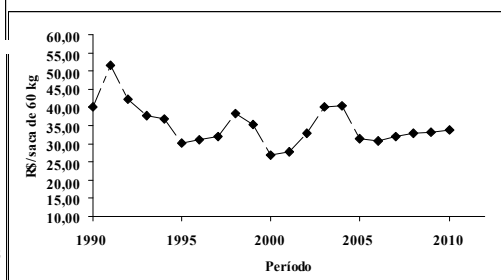


Figura 4. Preços recebido pelos produtores, período de 1990 a 2004, e previsto para receber até 2010 pela saca de 60 kg de arroz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRITEMPO. Disponível em:

<http://www.agritempo.gov.br/modules.php?name=News&inic=224>. Acesso em: 9/3/06.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO TOCANTINS. Disponível em:

<http://www.conexaotocantins.com.br/mostranoticias.asp?id=446>. Acesso em: 7/03/06.

JUNQUEIRA, G. N. Arquivos eletrônicos [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por dino@cnpaf.embra.br em 2 mar. 2006

LSPA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 12, n. 12 p. 1-76, dez. 2000.

LSPA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 13, n. 12 p. 1-77, dez. 2001.

LSPA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 14, n. 12 p. 1-79, dez. 2002.

LSPA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 15, n. 12 p. 1-84, dez. 2003.

LSPA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 16, n. 12 p. 1-78, dez. 2004.

LSPA. Rio de Janeiro: IBGE, v. 17, n. 12 p. 1-77, dez. 2005.

MAPA. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/images/MAPA/estatisticas/06.17.xls>. Acesso em: 28/03/06.